

Liliana Porter  
*Untitled (line)*, 1973  
 Fotografia P/B e grafite  
 sobre parede,  
 20.3 x 17.8 cm



## ARTE POR UM FIO

WORDS FERNANDA LOPES

*Exposição reúne artistas mulheres latino-americanas de diferentes gerações, reafirmando a potência da abstração geométrica no continente*

NA FOTOGRAFIA EM PRETO E BRANCO de Liliana Porter, a linha que parece ter sido traçada a mão, com grafite, passa por cima do dedo indicador que vemos na imagem. No trabalho realizado em 1973, a linha “desrespeita” não só a mão da artista argentina, mas também os próprios limites do que seria considerado arte naquele momento. Ela parece não se conformar em ocupar somente o papel fotográfico (lugar reservado para o acontecimento “arte”). Sem a resistência de uma moldura (historicamente o elemento indicador da fronteira entre arte – lado de dentro da moldura – e mundo – lado de fora da moldura), a linha avança pela parede da galeria e faz o espectador acompanhar com o olhar o deslocamento desse corpo-linha e olhar, agora, para o espaço do mundo (e não mais da fotografia). Esse é um dos 42 trabalhos que *Folding: Line, Space & Body – Latin American Women Artists Working Around Abstraction* apresenta ao público na Galeria Henrique Faria em Nova York. Com curadoria de Aimé Iglesias Lukin, a mostra reúne 28 artistas mulheres latino-americanas de diferentes gerações desde os anos 1950 até os dias de hoje, revelando os caminhos nos quais se desdobram as pesquisas abstratas-geométricas iniciadas no pós-guerra na busca por uma arte que transcendesse a mera representação, considerada uma simples cópia da realidade, na direção de uma produção autônoma, que permitisse uma ideia de apresentação – ver pela primeira vez.

“Dobrar (*folding*) é a ação através da qual uma linha se transforma em uma fi-

gura, um plano bidimensional se torna tridimensional, e a pintura se torna um objeto. E para além de todas essas ações, nós podemos ver como representação se torna apresentação”, aponta Lukin logo nas primeiras linhas de seu texto sobre a exposição. *Folding: Line, Space & Body* é parte do processo de reconhecimento internacional que a abstração latino-americana vem tendo na última década. Exposições como *Inverted Utopias*, com curadoria de Mari Carmen Ramirez e Héctor Olea, em 2004, e *The Geometry of Hope*, com curadoria de Gabriel Pérez-Barriero, em 2007, apresentaram variações da vanguarda abstrata desenvolvidas na América Latina a partir do pós-guerra. Na Galeria Henrique Faria, parte dessa história é contada a partir de uma outra camada de leitura: trabalhos feitos por artistas mulheres tendo como enfoque não a abstração como um movimento do pós-guerra, mas como uma estratégia de pensamento em arte que foi desenvolvida por artistas, em todo o mundo, ao longo das décadas seguintes.

Os trabalhos mais antigos da exposição datam entre o início dos anos 1950 e o início dos anos 1960, e revelam uma geometria que já começa a abandonar as limitações impostas por uma ideia radical de abstração e a mostrar uma tentativa de se reconectar com o mundo a partir das formas geométricas. Em *Composición vertical* (1956) a artista uruguaia María Freire, uma das fundadoras do grupo No-Figurativo (1952), apresenta formas geométricas em composições diagonais e sobreposições, contrariando princípios de

precisão e ortogonalidade da vanguarda geométrica e revelando ao mesmo tempo seu interesse pelo movimento.

Da mesma maneira, *Concreto 178* (1960) da brasileira Judith Lauand, a única mulher a participar do Grupo Ruptura (1952), relewa o interesse em pensar a geometria, a matemática e o espaço a partir de outros parâmetros. Artistas como a venezuelana Gego e as brasileiras Anna Maria Maiolino e Elizabeth Jobim, reafirmam como o interesse na ressignificação da geometria se mantém nas gerações posteriores, buscando não abandonar o mundo e sim buscar construir uma outra relação que não seja mais pela simples reprodução do que se vê.

O uso da linha, um dos elementos básicos da construção da forma, também ganha destaque na exposição. O que vemos são linhas que já fazem parte do mundo e que são apropriadas como matéria para arte. No vídeo *Passagens II* (1974), as linhas usadas por Anna Bella Geiger são os relevos dos degraus da escadaria onde a artista brasileira caminha. Da mesma maneira, a série de polaroides *Cuerpo y línea* (1977), da dupla venezuelana Yen & Nan, coloca em relação os corpos das artistas e as linhas que demarcam uma quadra de tênis em uma performance registrada pela fotografia. Essa diversidade de meios e propostas artísticas evidenciadas na exposição reflete a contribuição latino-americana para a produção abstrato-geométrica, sustentando esse como um importante campo de investigação até os dias de hoje.

FERNANDA LOPES é crítica de arte e curadora